

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo será disponibilizado somente a partir de 03/02/2018.

MARCELO NAPUTANO

**INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM ESCOLAS COM JOVENS
MIGRANTES DAS SEGUNDAS GERAÇÕES NA ITÁLIA**

ASSIS

2017

MARCELO NAPUTANO

**INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM ESCOLAS COM JOVENS
MIGRANTES DAS SEGUNDAS GERAÇÕES NA ITÁLIA**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Prof. Dr. José Sterza Justo.
Bolsista: CAPES.

ASSIS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

N216i Naputano, Marcelo
Intervenções psicossociais com jovens migrantes
das segundas gerações na Itália / Marcelo Naputano.
Assis, 2017.
235 f. + anexos

Tese Doutorado – Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. José Sterza Justo

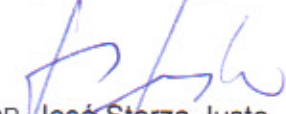
1. Intervenções Psicossociais. 2. Escolas. 3. Filhos
dos Migrantes – Itália. 4. Construcionismo Social. 5.
Teoria Sistêmica-Relacional. I. Título.

CDD 325.1



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE **MARCELO NAPUTANO**, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS.

Ao(s) 03 de agosto de 2017, às 14:30:00 horas, no(a) Sala da Congregação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: PROF. DR. José Sterza Justo do(a) UNESP/ASSIS, PROF. DR. Francisco Hashimoto do(a) UNESP/ASSIS, PROFA. DRA. Cláudia Aparecida Valderramas Gomes do(a) UNESP/ASSIS, PROF. DR. Felizardo Tchiengo Bartolomeu Costa do(a) ISPT/Lubango-Angola, PROF. DR. Marcos Paulo Shiozaki do(a) UEM/Maringá, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da Tese de Doutorado de MARCELO NAPUTANO, intitulada "INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM ESCOLAS COM JOVENS MIGRANTES DE SEGUNDA GERAÇÃO NA ITÁLIA". Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


PROF. DR. José Sterza Justo


PROF. DR. Francisco Hashimoto


PROFA. DRA. Cláudia Aparecida Valderramas Gomes

PROF. DR. Felizardo Tchiengo Bartolomeu Costa


PROF. DR. Marcos Paulo Shiozaki

Observações: _____

MARCELO NAPUTANO

**INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM ESCOLAS COM JOVENS
MIGRANTES DAS SEGUNDAS GERAÇÕES NA ITÁLIA**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Prof. Dr. José Sterza Justo.

Data da Aprovação: 03 de Agosto de 2017

COMISSÃO EXAMINADORA

PRESIDENTE: PROF. DR. JOSÉ STERZA JUSTO – UNESP/Assis.

MEMBROS: PROF. DR. FRANCISCO HASHIMOTO – UNESP/Assis.

PROF. DRA. CLAUDIA APARECIDA VALDERRAMAS GOMES
– UNESP/Assis.

PROF. DR. FELIZARDO TCHIENGO BARTOLOMEU COSTA –
Instituto Superior Politécnico Tundavala – ISPT/Lubango.

PROF. DR. MARCOS PAULO SHIOZAKI – UEM/Maringá.

ASSIS

2017

*A mia figlia Cecilia, ragazza Italo-Brasiliana,
con l'augurio che sopravviva alla scuola senza
perdere la sua curiosità e gusto del sapere.*

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, a meu caríssimo orientador, o Professor Doutor José Sterza Justo que, sempre com muita paciência, me orientou oferecendo-me uma perspectiva quando esta faltava.

A minha cordialíssima tutora da *Università di Bologna*, a Dra. Elvira Cicognani;

Aos meus caríssimos alunos, diretor, docentes, secretárias e assistentes sociais que muito me ensinaram nos anos em que passei em terras italianas;

A uma *famiglia speciale*, sem a qual eu não teria sobrevivido materialmente e emocionalmente na Itália nos últimos meses que por lá estive antes de retornar ao Brasil. Aí vai meu profundo agradecimento a Luciano Ravaioli, Nadia Lazzarini, Lucianone, Agnesina, Beatrice, Elisabetta, Alberto e Caterina;

Ao Fabio, o Fabinho de *Torino* e sua companheira Barbara, de nome e qualidade, pela amizade e hospitalidade infinitas.

Ao “seu” Davi Nascimento, caríssimo amigo de Irati, pessoa de qualidades excelentes e grande sabedoria. Quantos papos, aforismas e sopas em Prudentópolis entre uma aula e outra na UNICENTRO;

A todos da Secretaria do Programa de Pós-graduação da UNESP de Assis, que trabalham muito para o funcionamento desta “*baracca*” e, em particular, *a mio caro amico Marcos, che sempre trova tempo anche per un caffè e due chiacchiere*.

Ao Professor Doutor Francisco Hashimoto que, sempre com amabilidade infinita, oferece contribuições e críticas precisas e necessárias;

A CAPES, pelo financiamento recebido;

Aos Professores Doutores desta banca examinadora;

A Letizia Zini, *persona unica e un mito*;

A Mary Yoko Okamoto pela sua forte presença em meus primeiros meses de um intrincado retorno ao Brasil, pela sua delicadeza e, *ovvio, per i nostri caffè*.

*Abbiamo fatto l'Italia, ora dobbiamo fare gli italiani.*¹

*(Massimo Taparelli D'Azeglio - 1798-1866)*²

1 Fizemos a Itália, agora temos que fazer os italianos. Trad. MN. Todas as traduções realizadas por Marcelo Naputano serão indicadas pela sigla: Tr. MN.

2 Massimo Taparelli, Marques de Azeglio, nasceu em Turim em 1798 e morreu na mesma cidade em 1866. Descrito pela história como um patriota italiano que se dedicou a literatura e a político cobrindo a função de primeiro ministro entre 1849 e 1852. Em 17 de março de 1861 se dá a proclamação da “*Unità d'Italia*”, ou seja, a unificação da Itália composta do reino de Sicília e vários outros Estados. A frase acima citada será utilizada na Itália unificada como uma incitação a unificação também cultural do país composto por diversos dialetos e sentimentos de pertencimento múltiplos, por vezes, contrapostos também por uma história feita por embates territoriais.

NAPUTANO, Marcelo. **Intervenções psicossociais em escolas com jovens migrantes das segundas gerações na Itália**. 2017. 245 f. Tese (Doutorado em Psicologia). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2017.

RESUMO

Na contemporaneidade, as questões da diversidade cultural e, mais especificamente, das segundas gerações, ou seja, os “filhos das migrações”, colocam às instituições educativas um grande desafio no que diz respeito à integração destes como sociedade de “acolhimento”. É inclusive na escola que a segunda socialização ocorre fazendo com que esta instituição tenha grande importância no processo da formação das futuras sociedades interculturais para todos. Na Itália contemporânea, mais de 50% dos alunos considerados estrangeiros nasceram neste país apesar de serem denominados legalmente por “alunos cidadãos não italianos nascidos na Itália” e, este fato, pode nos dar a dimensão da complexidade da questão que de um lado promove o “acolhimento” e a “inserção” através da escolarização por direito legal inclusive e, da outra parte, a constatação do “não acolhimento” e “não inclusão” pela cidadania negada. Assim, o presente trabalho focaliza exatamente nossas intervenções psico-pedagógicas no contexto destes desafios da educação na Itália voltada para migrantes de segunda geração, tendo como referência nossa experiência de trabalho como psicólogos em projetos psicoeducativos de integração social, destinados a imigrantes de “segunda geração” desenvolvido em um instituto escolar, na cidade de *Forlì* na Região da *Emilia Romagna* (Itália), entre os anos de 2006 a 2013. Projetos estes, destinados inicialmente a alunos com dificuldades escolares comportamentais e de aprendizagem e que, identificados como “alunos problema”, curiosamente eram os filhos dos estrangeiros. Para tanto, numa abordagem qualitativa baseada em diversas leituras do movimento do Construcionismo Social e também da perspectiva da Psicologia Sistêmica Relacional, nosso objetivo central foi o de narrarmos nossas atividades de intervenções psicossociais em parte, pré-determinadas pela instituição escolar e, também, outras criadas por nós, em uma co-construção de possíveis acordos dentro aos conflitos no exato momento e lugar onde estes ocorriam em vista de uma convivência intercultural. Com nossa experiência de trabalho, esperamos contribuir para uma possível reflexão sobre a elaboração de projetos e intervenções psicossociais com a função de “integração” das segundas gerações que envolva todos e não seja “intercultural” somente para os não italianos.

Palavras-chave: Intervenções Psicossociais; Escolas; Filhos dos Migrantes – Itália; Construcionismo Social; Teoria Sistêmica-relacional.

NAPUTANO, Marcelo. **Psychosocial interventions in schools with young second generations of migrants in Italy**. 2017. 245 p. Thesis (Doctorate in Psychology). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2017.

ABSTRACT

Nowadays the issues of cultural diversity and, more specifically, of the "second generations/the sons of migrations" put educational institutions on a major challenge as regards their integration into the "host society". It is even at school that the second socialization occurs making this institution to have great importance in the process of the formation of future multicultural societies for all. In contemporary Italy, more than 50% of foreign students were born in Italy despite being legally termed "non-Italian citizens born in Italy", and this fact can give us the dimension of the complexity of the question that one part promotes "welcoming" and the "insertion" through school by legal right, and, on the other hand, the affirmation of "non- acceptance" and "non-inclusion" by denied citizenship. Thus, the following study focuses precisely on our psycho-pedagogical interventions in the context of these challenges of education in Italy having as reference or empirical field our experience of work as psychologists in psycho-educational projects of social integration to "second generation" developed in a school in the city of Forlì in Emilia Romagna (Italy), between 2006-2013. These projects, initially intended to students with behavioral and learning difficulties and who, identified as "pupils problem ". Curiously they were children of foreigners. To do so, in a qualitative approach based on several readings of the Social Construction Movement and Relational Systemic Psychology, our central objective was to narrate our activities of psycho-social interventions in part, predetermined by the school institution and, also, other created by us, in a co-construction of possible agreements within the conflicts at the exact moment and place where these occurred in view of an intercultural coexistence. With our work experience, we hope to contribute to a possible reflection on the elaboration of projects and psycho-social interventions with the function of "integration" of the second generations that involves all and not being "intercultural" only for "non-Italians".

Keywords: Psychosocial Interventions; Schools; Sons of Migrants-Italy; Social Constructionism; Systemic Theory.

NAPUTANO, Marcelo. **Interventi psicosociali nelle scuole con giovani migranti delle seconde generazioni in Italia**. 2017. 245 p. Tesi (Dottorato in Psicologia). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2017.

RIASSUNTO

Nella contemporaneità la questione delle diversità culturale e, più precisamente, la questione delle "seconde generazioni/dei figli delle migrazioni", hanno portato una sfida importante alle istituzioni scolastiche per quanto riguarda l'integrazione delle seconde generazioni nella società di "accoglienza". E' anche nella scuola che la seconda socializzazione avviene dando all'istituzione scolastica un ruolo centrale nel processo di formazione delle future società interculturale per tutti. In Italia oltre il 50% degli studenti stranieri contemporanei sono nati in questo paese, pur essendo chiamati legalmente "studenti non cittadini italiani nati in Italia", e questo fatto ci può dare la dimensione della complessità della questione che, da una parte promuove "l'accoglienza" e "inserzione" tramite l'educazione addirittura come diritto legale e dall'altra parte, la constatazione della "non accoglienza" e "non-inclusione" tramite la cittadinanza negata. In questo modo, la nostra tesi si concentra sui nostri interventi psico-pedagogici, nel contesto di queste sfide dell'educazione in Italia focalizzata sui migranti di seconda generazione, utilizzando come riferimento o campo empirico la nostra esperienza di lavoro come psicologi nei progetti psicoeducativi di integrazione sociale, destinati alla seconda generazione degli immigrati e sviluppati durante gli anni 2006-2013 in un istituto scolastico nella città di Forlì, della regione Emilia Romagna, in Italia. Progetti destinati inizialmente agli studenti delle scuole con difficoltà comportamentali e di apprendimento e identificati come "studenti problematici", i quali, curiosamente, erano figli di stranieri. Utilizzando un approccio qualitativo basato sulle diverse letture del movimento del Costruzionismo Sociale e dell'approccio Sistemico-Relazionale, il nostro principale obiettivo era quello di descrivere le nostre attività e gli interventi psicosociali, in parte prestabiliti dall'istituzione scolastica e in parte ideati da noi, in modo da promuovere una co-costruzione di possibili accordi per la risoluzione dei conflitti, nel momento e nel luogo in cui si sono verificati, ai fini di una convivenza interculturale. Con l'esperienza del nostro lavoro, speriamo di poter contribuire a una possibile riflessione sullo sviluppo di progetti e interventi psicosociali che mirino all' "integrazione" delle seconde generazioni coinvolgendo tutti, e non un' "interculturalità" solo per i detti "non italiani".

Parole chiave: Interventi Psicosociali; Scuole; I Figli dei Migranti-Italia; Costruzionismo Sociale; Teoria sistemico-relazionale.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Alunos com cidadania não italiana por ordem de grau escola. Serie histórica..... 156
- Tabela 2 – População escolar por cidadania. Ano Escolar 2009/10, 2011/2012, 2013/14, 2014/2015..... 158
- Tabela 3 – Distribuição percentual dos alunos com cidadania não italiana por ordem de escola. Anos Escolares 2001/02, 2007/2008 e 2014/2015..... 160
- Tabela 4 – Alunos cidadãos não italianos nascidos na Itália por ordem de nível escolar. Valores absolutos e incidência percentual sobre o total de alunos cidadãos não italianos..... 161
- Tabela 5 – Alunos cidadãos não italianos nascidos na Itália por ordem de nível escolar. Valores absolutos e incidência percentual sobre o total de alunos cidadãos não italianos..... 162
- Tabela 6 – Alunos com cidadania não italiana por ordem de tipo de escola. Itália e *Emilia Romagna* (a.s. 2011-12). Valores percentuais sobre a totalidade dos alunos.
..... 164
- Tabela 7 – Alunos com cidadania não italiana por província. A.S. 2010-11. 164

SUMÁRIO

PRÓLOGO	14
INTRODUÇÃO	18
CAPITULO I – OBJETIVOS E APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	22
1.1. Objetivos	22
1.2. Metodologia/Método	24
1.3. Nosso Paradigma Científico	29
CAPITULO II – TEORIAS DAS RELAÇÕES	33
2.1. Construcionismo Social ou Sócio-Construcionismo	34
2.2. Teoria Sistêmica Relacional	42
2.3. Integração teórica	56
CAPITULO III – MIGRAÇÕES NA MODERNIDADE – TRANSNACIONALISMO, IDENTIDADES E SEGUNDAS GERAÇÕES	59
3.1. Modernidade Líquida, Migrações e Transnacionalismo	60
3.2. Identidades, Hibridismo e Múltiplos Pertencimentos	68
3.3. Quem São as “Segundas Gerações”?	81
3.4. As Segundas Gerações sob Suspeita e a Escola	87
3.5. Cidadania Italiana, Uma Questão Dolente	93
3.6. Cultura e Muitos/Culturalismos	95
CAPITULO IV – EDUCAÇÃO, ESCOLA E MULTICULTURALISMO	107
4.1. Educação em Seus Primórdios	107
4.2. Educação/Escola, Diferenças e Crise	107
4.3. A <i>Scuola</i> Contemporânea na Itália	123
4.3.1. A <i>Scuola</i> Italiana, Breve histórico	123
4.3.2. A <i>Scuola</i> Italiana Hoje	129

4.3.3. A <i>Scuola</i> Italiana e o Multiculturalismo.....	134
4.3.4. A <i>Scuola</i> Media italiana (Ensino Fundamental II).....	147
CAPITULO V – 7 ANOS DE INTERVENÇÕES NAS SCUOLE MEDIE	154
5.1. Nossos Projetos nas <i>Scuole Medie</i>	154
5.2. Um Pouco de Estatística com Reflexão.....	155
5.2.1. Estatística Europeia e Nacional – Itália.....	155
5.2.2. Estatística Regional – <i>Emilia Romagna</i> e <i>Forli</i>	163
5.3. Nosso Trabalho nas <i>Scuole Medie</i>	166
5.3.1. Um Duro Início.....	169
5.3.2. Nossos Protagonistas/Descrição das problemáticas	177
5.3.2.1. Nós Mesmos – O Uso de “Si” Mesmo.....	178
5.3.2.2. Problemática Escolas e Colaboradores.....	178
5.3.2.3. Problemática Alunos e Famílias.....	180
5.3.2.2.1. Situação Sayad.....	182
5.3.2.2.2. Situação Judith.....	187
5.3.2.2.3. Situação Abdullah.....	192
5.3.2.2.4. Situação Giuseppe.....	201
5.3.2.2.5. Situação Xiong.....	203
5.3.2.4. Problemática Cursos de Formação.....	206
CONSIDERAÇÕES FINAIS – IN CONCLUSÃO	216
FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	222
ANEXOS.....	236
Anexo 1 – Plano da Oferta de Formação Anual, Projetos de Integração das Pessoas.....	236
Anexo 2 – Contrato de Prestação de Serviço por Atividades e Ensino Facultativo e Integrativo.....	237
Anexo 3 – Projeto de Formação Docente: “ <i>FormAzione</i> ”.....	242
Anexo 4 – Projeto de Formação Docente e Pais: “ <i>La Comunità educativa costruttiva</i> ”.....	244

PRÓLOGO³

Em nossa Dissertação de Mestrado, intitulada *Identidades Culturais em Imigrantes de Segunda Geração: Os Filhos De Pedrinhas*, pudemos desenvolver a temática das segundas gerações em uma pequena comunidade do interior de São Paulo, Pedrinhas Paulista, cidade de imigração Italiana programada, fundada em 1952 por uma cooperativa. Nesse trabalho, pudemos avaliar a construção das possíveis “identidades” culturais nos filhos dos migrantes que, apesar de nascidos no Brasil, preservam até hoje uma forte influência italiana, inclusive dialetal, em uma construção identitária muito singular.

Essa dissertação de Mestrado foi constituída entre o fazer teórico e nossa própria condição existencial, por meio de uma construção acadêmica na qual epistemologia e ontologia se completaram, pois, ao considerarmos a segunda geração da cidade de Pedrinhas Paulista, tivemos que pensar também em nossos próprios pertencimentos culturais, enquanto “*oriundi*”⁴. Desse modo, a dissertação converteu-se na construção de uma memória íntima e latente, composta por indagações e conflitos que sempre fizeram e fazem parte de nossa própria identidade cultural, ou melhor, das crises e demandas que envolvem a constituição e possíveis significações do que entendemos por processo cultural. Questões estas que nos conduziram, na ocasião, a um prólogo caracterizado por uma certa liberdade estilística em nossa escrita onde utilizamos a primeira pessoa do singular ao invés da primeira pessoa do plural. Liberdade apropriada ainda hoje, na elaboração do prólogo desta Tese, que continua a ser baseada em questões extremamente vivenciadas visceralmente.

Desse modo, continuando nosso prólogo na primeira pessoa do singular, tenho antes de tudo reafirmar que questões migratórias, da identidade cultural e dos múltiplos pertencimentos culturais continuamente fizeram parte de minha história

3 Ao longo desta tese, utilizaremos muitos termos em língua italiana, que serão traduzidos apenas na primeira vez em que aparecerem no texto. Nossa intenção é aquela de um diálogo intercultural a partir da compreensão da leitura em seu contexto italiano.

4 Os “*oriundi*”, oriundos são os descendentes dos Italianos que migraram da Itália em direção a outros países e que procuraram construir uma identidade “italiana” no exterior através da manutenção dos usos e costumes italianos e também da obtenção da cidadania Italiana e do passaporte Italiano.

social concreta. Mais especificamente pelo meu “duplo”⁵, ou melhor, pelo meu pertencimento misto que se constituiu entre o Brasil, país onde nasci e cresci, e a Itália, país de origem e afetividade familiar. Pertencimento que me levou ao sistemático interesse e estudo da cultura/língua italianas e a obtenção de minha cidadania italiana por meio do então “*ius sanguinis*”⁶ e, posteriormente, a migrar e a trabalhar na Itália no ano de 2003 e ali permanecer, com alguns períodos de intermitência, por cerca de treze anos. Anos nos quais pude desenvolver vários trabalhos, como por exemplo, de operário, de cozinheiro e de assistente sócio-sanitário até a obtenção do reconhecimento de meu título profissional brasileiro como psicólogo que consentiu, depois de um longo processo de idas e vindas pelos órgãos públicos, a minha inscrição no registro dos psicólogos Italianos na região da *Emilia Romagna*⁷ e a possibilidade de me propor como profissional nesta matéria.

Após o reconhecimento profissional, pude, então, iniciar o desenvolvimento de atividades no setor psicológico e educativo na Itália e, antes de realizar os projetos em escolas públicas, que serão avaliados nesta tese, trabalhei em cooperativas sociais nos setores do apoio às pessoas portadoras de deficiências, portadores de transtornos mentais, migrantes e reforço escolar. Atividades profissionais estas que desenvolvia em modo não autônomo, pois, na execução destas, eu era subordinado, em meu trabalho, a executar meus deveres conforme os contratos da cooperativa e seus intentos. Naquela ocasião, do ano de 2003 até 2006, por diversas vezes, desenvolvi projetos com alunos estrangeiros de segunda geração nascidos na Itália ou no exterior aos quais era solicitado, por parte da cooperativa, que estes “aprendessem a conviver” na Itália e com os italianos no “respeito” à cultura e regras sociais deste país.

5 Duplo, que hoje se constitui em triplo, quádruplo etc., pois, a abertura aos diversos pertencimentos culturais que este duplo pode propiciar, é instrumento para novas aquisições culturais outras.

6 É um termo latino que significa "direito de sangue". Princípio pelo qual uma nacionalidade pode ser reconhecida a um indivíduo de acordo com sua ascendência. O “*ius sanguinis*” contrapõe-se ao “*ius solis*” que determina o “direito de solo” e que reconhece a nacionalidade pelo território onde se nasceu. Hoje esta lei foi alterada e veremos a atual discussão desta ao longo do desenvolvimento de nosso trabalho.

7 Emilia Romanha. Tr. MN. A *Emilia Romagna* é uma região Italiana no norte do país considerada de grande desenvolvimento econômico e cultural. Tem como sua capital a cidade de Bologna, conhecida também pela sua Universidade que é considerada a mais antiga do mundo ocidental com sua fundação em 1088.

Estas ótimas experiências, bem como certa dose de insatisfação em minha execução nestes projetos, em contexto escolar como subordinado a uma empresa, me levaram a dar início às minhas atividades como profissional liberal/autônomo que durou de 2006 até 2013. Foi esta experiência, de sete anos, somada ao desenvolvimento de minha dissertação, já mencionada anteriormente, que me fizeram considerar a possibilidade de uma reflexão teórica que desse, por um lado, continuidade ao que foi desenvolvido em minha dissertação com a temática da identidade cultural na segunda geração de migrantes e que, por outro lado, se diferenciasse desta, direcionando-me para as minhas próprias experiências nas escolas com os filhos dos migrantes. Afinal, é por meio da escola que a possibilidade da inserção social dos filhos dos estrangeiros na Europa, em particular na Itália, tem ocorrido. Desse modo, dediquei-me profissionalmente e também academicamente, à investigação de meu próprio trabalho, executado em uma instituição escolar específica.

Outro fator, muito importante, no amadurecimento de minha escolha do tema desta Tese foi o sofrimento. O sofrimento humano de jovens, que não escolheram migrar e que seguem seus pais muitas vezes sem concordância com estes, em uma “aventura” com risco até de morte. Sofrimento de pessoas quem chegam a um país estrangeiro sem o conhecimento de nada, ou quase nada, e são alocadas nos institutos educativos com a imediata “obrigação” de compreenderem a cultura e a língua que os rodeiam. Sofrimento também pela imediata solicitação de aculturação, destes migrantes menores, em um processo contínuo de italianização, para que a sociedade de “acolhimento” possa “compreendê-los” sem grandes mudanças. Italianização esta que ocorre por meio da escola pública de um Estado Nacional que, em modo esquizofrênico, estabelece leis que dificultam e, por vezes, até nega a estes “novos italianos” o reconhecimento da cidadania italiana.

Uma das dificuldades que me marcaram neste trabalho foi a complexidade em escrever sobre um tema em constante movimento, pois a condição escolar e seus possíveis projetos destinados à segunda geração dos migrantes estão relacionadas a algumas situações atuais como, por exemplo, o enorme fluxo de migrantes em direção à Europa, a mudança nas leis de cidadania realizadas na Itália

nestes dois últimos anos, o crescente racismo, os movimentos políticos contrários a presença estrangeira dos migrantes e seus filhos na Europa, a política europeia sobre imigração, as segundas gerações como elemento de medo por questões religiosas e, situação trágica, a enorme quantidade de menores desacompanhados que chegam à Itália semanalmente e que, em grande número, desaparecem no nada sem que ninguém tome providências. (VITA, 2017).

“*Ecco*”⁸, eis alguns elementos que me motivaram e me motivam a falar/escrever sobre minha experiência que foi, em certo modo, também parte de minha atividade político-acadêmica no período em que vivi na Itália. Todas as considerações deste prólogo, que poderiam ser consideradas pessoais por se tratarem de experiências da própria existência não o são, pois na concepção da psicologia social construcionista e da teoria sistêmica pluralista, os eventos pessoais não prescindem do social e vice-versa, de sorte que o “eu” faz parte do “nós”.

8 Palavra italiana utilizada para chamar atenção sobre o que foi dito em precedência, anunciando uma síntese de pensamento. Tr. MN.

INTRODUÇÃO

Com os esclarecimentos manifestos em nosso prólogo na primeira pessoa do singular retornemos agora à utilização do pronome na primeira pessoal do plural, o nós, por considerar que, doravante, trata-se de um texto mais polifônico e dialógico, criado mediante conversações bastante próximas com autores, teorias e tantos outros interlocutores tais como: o Dr. Jose Sterza Justo, nosso orientador na Universidade Estadual Paulista no Brasil - UNESP; a Dra. Elvira Cicognani, tutora nos 11 meses passados na *Università di Bologna* na Itália - UNIBO; a direção da escola onde trabalhamos; os seus docentes; assistentes sociais; os adolescentes de segunda geração e suas famílias, em todas as suas variantes, com quais estivemos nas intervenções psicossociais realizadas no contexto escolar italiano etc.

A presente tese focaliza exatamente nossas intervenções psicossociais no contexto dos desafios da educação na Itália voltada para migrantes de segunda geração. A ampla pesquisa, foi realizada a partir de um intenso trabalho de campo no atendimento a jovens da heterogênea segunda geração, ou seja, os filhos dos migrantes que eram objeto de queixa, por parte da direção das escolas e de seus professores, sobre o desempenho e a adaptação escolar destes jovens. Esta compreendeu sete anos de contínua atividade profissional como psicólogos na elaboração/execução, ou, melhor dizendo, conforme nossos parâmetros sócio-construcionista e sistêmico-relacional, de colaboração e co-execução.

Para tanto, numa abordagem qualitativa baseada em diversas leituras do movimento do Construcionismo Social e também da perspectiva da Psicologia Sistêmica Relacional, nossos objetivos centrais foram: Narrarmos nossas atividades de intervenções psicossociais em parte, pré-determinadas pela instituição escolar e, também, outras criadas por nós, através de atividades nos diversos projetos em uma prospectiva sócio-construcionista e sistêmica relacional, relacionando-as às nossas teorias de referência. Assim, nossa tese será organizada em capítulos articulados entre si, nos quais, inicialmente, temos um prólogo muito pessoal de justificação do tema como algo de visceralmente vivido em nossa própria construção identitária, esta introdução, e os seguintes capítulos a seguir até nossa “in-conclusão”.

No capítulo I procuramos elucidar nossos objetivos centrais e aqueles secundários, metodologia, e método para o desenvolvimento desta tese, dando destaque também, a nossa visão sobre o mundo que determinou nosso paradigma científico que servirá, posteriormente, para a compreensão do leitor sobre as escolhas teóricas de referência e o trabalho concreto realizado nas escolas na Itália.

No capítulo II, apresentamos duas teorias de referência para o desenvolvimento desta tese. A Teoria Construcionista e A Teoria Sistêmica-Relacional que compreendemos como teorias das relações. Para tanto, discorreremos primeiramente sobre a Teoria Construcionista Social ou Socio-Construcionismo, dando ênfase ao pensamento daquele que é considerado seu “pai”, Kenneth Gergen, e também, aos três princípios desta: a ideia de constructo, a definição de social e o significado da linguagem. Depois, passamos a considerar a Teoria Sistêmica-Relacional, através de um breve histórico de seus precursores, ou seja, a Teoria Geral dos Sistemas, fundada por Ludwig Von Bertalanfly, e a Teoria Sistêmica, em suas duas fases, àquela de seu fundador Gregory Bateson e suas ideias revolucionárias sobre contexto e relações e, sucessivamente, de um de seus colaboradores, Paul Watzlawick e seus axiomas sobre a pragmática da comunicação. Por fim, brevemente, esclarecemos o porquê de nossa escolha de uma “colaboração” entre estas duas teorias com vista a elaboração de nossa tese.

No capítulo III, pretendemos expor o contexto da modernidade líquida no qual os movimentos migratórios estão inseridos hoje com suas particularidades, como por exemplo, o transnacionalismo. Para a melhor compreensão de nosso tema central com os filhos dos migrantes, as segundas gerações, decidimos também, expormos brevemente nosso entendimento do conceito de identidade e como este é colocado no centro das questões com o encontro/desencontro entre autóctones e migrantes para, depois, definirmos quem são as segundas gerações e, por fim, a definição do termo cultura em seus excessos e derivados.

No capítulo IV, primeiramente fazemos um histórico da educação com o objetivo de explicitarmos qual foi o conceito utilizado desta palavra plena de policromias. Explicitamos as possíveis diferenciações e pontos de contato entre a educação e a escola como instituição escolhida ao longo dos séculos para, em meio

a concórdias e discórdias, ser a representante mais significativa de um longo processo educacional na modernidade. Aferimos, também, a crise da escola na modernidade para posteriormente nos debruçarmos sobre a escola italiana e, nosso local de trabalho efetivo, a *Scuola Media* na contemporaneidade.

No capítulo V, buscamos apontar como nasceram os projetos, um pouco do contexto estatístico italiano em modo ponderado as mudanças sociais na Itália com suas novas dificuldades, nosso duro início nas escolas e, por fim, como se desenvolveram os trabalhos com os jovens através da análise de algumas situações concretas relacionadas as nossas teorias de referência. As escolas italianas mantêm diversos projetos que somam às suas iniciativas psico-pedagógicas realizadas pelos seus docentes. Os projetos fizeram parte do *Piano della Offerta Formativa, Progetti d'Integrazione della Persona*⁹ que toda escola na Itália necessita apresentar anualmente ao *Ministero della Istruzione, dell'Università e della Ricerca*. Projetos possíveis sempre através seleção pública e análise curricular.

Por fim, “in-conclusão”, procuramos rever o amplo contexto de atuação de nossas intervenções, suas possíveis conclusões e principais teses que defendemos no trabalho com os filhos dos migrantes nas escolas. Os projetos quando nascem na insígnia da “interculturalidade”, pelo fato de que os discentes em causa são os filhos dos migrantes, colocam a ênfase do trabalho sobre estes em um processo de “etnização” da ideia de cultura. Nosso interesse foi trabalharmos com o conceito de cultura como um processo contínuo e múltiplo, que não deixou ninguém de fora. Quando os projetos nascem “interculturais”, é como se declarassem “a priori” que as culturas são necessariamente diversas e preocupação primordial na vida dos sujeitos. Assim, enfatizando somente a diversidade cultural criam maior diversidade ainda construindo o “outro” por vinte e quatro horas por dia. Melhor explicando através de nossa própria existência como brasileiros na Itália, por cerca de 13 anos, jamais nossa subjetividade foi reduzida a nosso pertencimento cultural “vinte e quatro horas por dia”. Lamentavelmente, dentro às boas intenções dos projetos interculturais, vimos alunos de segunda geração serem tratados pelas escolas sempre através de seus pressupostos referencias culturais de suas famílias

9 Plano da Oferecimento de Formação, Projetos de Integração das Pessoas. Tr. MN.

migrantes todo o tempo. Projetos “bem intencionados” que partiam sempre das diferenças na cultura, mesmo que valorizando-as, mas sempre através das diferenças.

Enfim, com nossa experiência de trabalho, esperamos contribuir para uma possível reflexão sobre a elaboração de projetos e possíveis intervenções psicossociais, numa perspectiva sócio-construcionista e da teoria sistêmica relacional, com a função de uma “integração” das segundas gerações em âmbito escolar que envolva todos sem exceção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – IN CONCLUSÃO

“In conclusione vorrei avere qualche messaggio positivo da trasmettervi. Ma non c’è l’ho. Vi accontentate di due messaggi negativi?”²⁶³

(Wood Allen)

A epígrafe de Wood Allen lembra muito, em ironia, a frase que utilizávamos para iniciarmos nossos primeiros encontros nas escolas já citada anteriormente neste trabalho: *“Ho una buona e una cattiva notizia?”²⁶⁴* Allen, em sua frase, quebra o conceito matemático dos sinais afirmando que menos, somado a menos, seria igual a mais. É a utilização da criação de um paradoxo necessário para ampliar a configuração do sistema, por vezes, desconstruindo paradigmas lineares para a elaboração de uma ideia de “solução” circular, em certo modo, *in conclusas*.

Enfim, dito em outro modo, nossos conflitos nas escolas, não foram sempre problemáticas relacionadas diretamente com a convivência intercultural, mesmo porque estas, não se apresentam “interculturais” porque estamos diante de uma pessoa que provém do exterior, ou em nosso caso, pessoas das chamadas segunda-gerações. Recordando um outro principio sistêmico, o problema é o problema, e não podemos transformar todos os problemas em problemas de convivência intercultural pois seria, anteriormente à própria experiência relacional com o “outro”, já pré-determinarmos em base a seu suposto pertencimento cultural. Certamente que existem problemáticas relacionadas a convivência cultural e, nós enfrentamos algumas, mas estes não podem ser considerados uma essência anterior à própria apresentação destas problemáticas e inclusive, fazendo deste

263 Em conclusão eu gostaria de ter qualquer mensagem positiva para transmitir à vocês. Mas não tenho. Vocês ficariam contentes de duas frases negativas? Tr. MN.

264 Tenho uma boa notícia e uma má notícia! Qual os senhores/as gostariam de ouvir primeiro? Tr. MN.

modo, excluindo o “outro” de suas próprias considerações à respeito de seu pertencimento cultural.

É um fato inquestionável a aceleração dos processos migratórios no decorrer dos últimos anos, em grande parte, pelos processos da economia global e também diversos conflitos bélicos da atualidade. Todavia, o nosso trabalho não é sobre migrações e sim sobre um aspecto particular das migrações, ou seja, com os filhos dos migrantes - as chamadas segundas gerações na Itália – que iniciam a frequentar as escolas *nel bel paese*²⁶⁵ (TRECANNI, s/n), em função deste acréscimo migratório. Discentes estes que apesar de serem colocados na categoria de “segunda geração” não representam em nenhum modo um universo homogêneo pois estes apresentam diferentes características como, por exemplo, aqueles que chegaram na Itália recentemente, aqueles nascidos na Itália mas sem cidadania italiana, aqueles com ambiente familiar de língua não italiana, menores não acompanhados, os filhos de casais mistos, aqueles de adoção internacional por família italiana, os de origem nômade chamados *rom*²⁶⁶ etc. (MIUR, 2014, p. 4-7). Sem contarmos àqueles filhos da imigração italiana do passado, mais especificamente do final do século XVIII até a metade do século XIX, que têm cidadania italiana, e podem migrar para a Itália.

Do ponto de vista quantitativo, em pouco menos de quinze anos, o número de pessoas de cidadania diferente daquela italiana aumentou mais de dez vezes, passando de 59.389 pessoas no ano escolar²⁶⁷ de 1996/1997 a 802.785 no ano escolar de 2013/2014. Analisando também a diversidade da proveniência destes, temos cerca de 200 nacionalidades diferentes. (MIUR, 2012, p. 3). É uma presença em constante aumento nas escolas de todos os níveis segundo o documento do *MIUR, Ministero dell’Istruzione, Università e Ricerca*²⁶⁸ Italiano que é elaborado pelo *Osservatorio Interculturale*²⁶⁹, que se configura em um fenômeno estrutural, não episódico e que tende a crescer pelo incremento de novos ingressos sem que os

265 *Bel paese* o *Belpaese*, é uma expressão atribuída à Itália da Dante no *Inferno* XXXIII, 80 e por Petrarca no *Canzoniere*, CXLVI. Também o abade A. Stoppani escreveu um livro científico sobre as belezas naturais da Itália e este país ficou conhecido literariamente por esta expressão.

266 Rom, expressão utilizada na Itália para denominar os alunos nômades de origem Romena.

267 O calendário escolar na Itália inicia o ano acadêmico em setembro e termina o mesmo em junho do ano seguinte.

268 MIUR, Ministério da Instrução, Universidade e Pesquisa. Trad. MN.

269 Observatório Intercultural. Trad. Mn.

anteriores ingressantes tenham concluído seus estudos.

Ressaltando que na Itália, em base a Lei sobre a imigração n. 40 de março de 1998, do Decreto Legislativo n. 286 de 25 de julho de 1998 e, da confirmação através da Lei n.189 de 30 de julho de 2002, o acolhimento do aluno menor estrangeiro é uma obrigação determinada pela Lei e prevê também a integração deste por meio das instituições educativas. Deste modo, o sistema educacional italiano é, sem dúvida alguma, a primeira instituição a confrontarem-se com a ideia de “integração” das segundas gerações.

Um processo muito interessante de se observar e que, nos oferece uma maior complexidade e dimensão da preocupação no desenvolvimento de nossa tese, são alguns dados estatísticos que se relacionam próprio as segundas gerações:

Gli alunni con cittadinanza non italiana nati in Italia rappresentano ormai il 51,7% del totale degli alunni figli di migranti: si è dunque verificato il “sorpasso” degli studenti stranieri di seconda generazione. [...] I “nati in Italia”, dunque, sono la maggioranza e anche se la legislazione sulla cittadinanza non li riconosce come “italiani” *de iure*, la scuola e la società non possono non considerarli italiani *de facto*.²⁷⁰ (CATARCI & FIORUCCI & SANTARONE, 2015, p. 14).

Nas escolas, atualmente o número de estrangeiros que nasceram na Itália, é superior ao número de estrangeiros nascidos no exterior. Contudo estes, não são considerados italianos segundo os autores citados acima. Ou seja, apesar das leis sobre o acolhimento e a integração por meio das instituições escolares de menores estrangeiros nascidos ou não na Itália, estas pessoas, estão entre dois mundos, aquele de origem e aquele da chegada, vivem uma enorme contradição. Da uma parte o “acolhimento” e “inclusão” através da escolarização por direito mas também, por ser compulsória, pois a frequência nas escolas é obrigatória e, da outra parte, o “não acolhimento” e “não inclusão” pela cidadania negada. É uma segunda socialização por meio das instituições educativas com direitos civis pendentes pois

270 Os alunos com cidadania não italiana nascidos na Itália representam o 51,7% do total dos alunos filhos de migrantes: assim se verificou a “ultrapassagem” dos alunos estrangeiros de segunda geração [...] Os “nascidos na Itália”, assim, são a maioria e mesmo que a legislação sobre a cidadania não os reconheça como “italianos” *de iure*, a escola e a sociedade não podem não considera-los italianos *de facto*. Trad. MN.

existe sempre a possibilidade de, inclusive, estes não terem o reconhecimento de pertencerem àquela nação por meio da negação da cidadania.

As questões da diversidade cultural e, mais especificamente, das “segundas gerações/os filhos da imigração”, colocam às instituições educativas um grande desafio na contemporaneidade. Neste âmbito, os termos cultura, multiculturalismo, identidade cultural, integração e outros tantos, não dizem absolutamente nada se não compreendermos o que queremos dizer em meio a tais contextos e, sobretudo, quais as políticas e práticas de integração que as escolas têm considerado em seus projetos educativos dentro do atual contexto das sociedades denominadas multiculturais.

Enfim, neste amplo contexto, nossas conclusões e principais teses que defendemos sobre o tratamento dos filhos de migrantes nas escolas são as seguintes:

- Quanto menos utilizamos a ideia da intercultura nos projetos, maior é a probabilidade de trabalharmos com o processo das mudanças culturais que envolvem todos. Ou seja, a melhor maneira de trabalhar a intercultura é não enfatizar os conteúdos culturais e sim os processos humanos das relações que são processos de formação também cultural;
- Os projetos desenvolvidos em base às teorias do sócio-construcionismo e sistêmica relacional podem ser considerados, em nossa experiência, como propositivos à trabalharem a intercultura como algo construído e que perpassa todos;
- Partir das necessidades dos sujeitos das segundas gerações em suas construções existenciais, também identitárias-culturais, dentro de suas relações psico-afetivas, contribuí para a construção de uma interculturalidade de todos.

Os projetos quando nascem na insígnia da “interculturalidade”, pelo fato de que os discentes em causa são os filhos dos migrantes, colocam a ênfase do trabalho sobre estes em um processo de “etnização” da ideia de cultura. Nosso

interesse foi trabalharmos com o conceito de cultura como um processo contínuo e múltiplo, que não deixou ninguém de fora.

Quando os projetos nascem “interculturais”, é como se declarassem a priori que as culturas são necessariamente diversas e preocupação primordial na vida dos sujeitos. Assim, enfatizando a diversidade, criam maior diversidade e enfatizando a premência da questão, criam o “outro” por vinte e quatro horas por dia. Melhor explicando, através de nossa própria existência, como brasileiros na Itália, jamais nossa subjetividade, por cerca de 13 anos naquele país, foi aquela de pensarmos ao nosso pertencimento cultural “vinte e quatro horas por dia”. Lamentavelmente, dentro às boas intenções dos projetos interculturais, vimos alunos de segunda geração serem tratados pelas escolas sempre através de seus pressupostos referências culturais de suas famílias migrantes. Projetos “bem intencionados” que partiam sempre das diferenças na cultura, mesmo que valorizando-as, mas sempre através das diferenças. Os processos culturais perpassam todos, sem exceção, e este seria o elemento comum para trabalharmos as igualdades e diferenças e, até, indiferenças culturais. Ou seja, mesmo sendo brasileiros, em muitos aspectos desta cultura somos indiferentes à ideia do que seria um brasileiro, por exemplo, posso ser um brasileiro que odeia carnaval e futebol. Ninguém se identifica 100% a uma cultura, nem por todo o tempo e nem por todas as atividades. O processo cultural é inquestionável como processo humano, o seus conteúdos e fechamento dentro à rígidos conceitos nacionais, uma construção ideológica questionável.

A ideia de hibridação, se compreendida fora de seu contexto de luta por uma alteridade pós-colonialista, pode transformar-se em um alibi para a criação de maiores diversidades e, inclusive, na compreensão dos híbridos como uma “raça” inferior porque “misturada”. Para combater a “pureza” não necessitamos da criação de “híbridos” porque somos todos híbridos. Afinal, quando é que o ser humano em sua longa história não foi híbrido? O ser humano nasce híbrido e migrante e, hoje mais do que no passado. O ser humano, como espécie, sempre foi híbrido e, absurdamente, até as análises genéticas contemporâneas demonstram que não existe a possibilidade de diferenciar as pessoas em base a suas “culturas”.

A utilização da cultura e seus derivados, mesmo que com a utilização de

novos conceitos que tentam abrir discussões pós coloniais, acabam utilizando uma concepção de cultura ainda muito relacionada à ideia de uma identidade nacional, ainda que múltipla. Pois bem, o que fazemos quando um jovem, nascido na Itália em uma família de migrantes marroquinos, se sente exclusivamente marroquino e outro jovem, nas mesmas condições, se sente exclusivamente italiano, ou ainda outro, nas mesmas condições, que se sente os dois ou nenhum dos dois?

Qualificar o duplo pertencimento cultural, em uma matemática das somas das identidades culturais, nos parece questionável. O duplo ou triplo ou, ainda quadruplo, pertencimento cultural não é resultante de uma soma matemática dos lugares de pertencimento familiar. Preferimos, mesmo quando se trata de dois sentimentos de pertencimento cultural, falarmos em identidade mista porque esta produz identificação entre os seres humanos ao invés de dicotomias: *Nei contesti migratori preferisce eliminare il termine tanto usato di “doppia identità” poiché crea paragoni, dicotomie e scissioni. L’identità mista, invece, accomuna tutti gli esseri umani, nativi e migranti.*²⁷¹ (EDESTAIN, 2007).

Enfim, com nossa experiência de trabalho, esperamos contribuir para uma possível reflexão sobre a elaboração de projetos e intervenções psicossociais com a função de “integração” das segundas gerações em âmbito escolar que envolva todos e não seja “intercultural”, numa perspectiva sócio-construcionista e da teoria sistêmica relacional, como forma de um diálogo em um assunto em constante desenvolvimento.

271 Nos contextos migratórios é preferível eliminar o termo muito utilizado de “dupla identidade” porque cria comparações, dicotomias e separações. A identidade mista, ao invés, aproxima todos os seres humanos, nativos e migrantes. Tr. MN.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AIME, M. *Eccessi di culture*. Torino: Einaudi, 2004.

ALVAREZ, M. C. **Controle social: notas em torno de uma noção polêmica**. São Paulo em Perspectiva. vol.18 no.1. São Paulo: Jan./Mar. 2004, pp. 168-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392004000100020>. Acesso em 16/01/2015.

AMBROSINI, M. **Intervento alla Prima Conferenza Nazionale sull'Immigrazione del PD**. 2011. Disponível em: <<http://archive.partitodemocratico.it/doc/205409/maurizio-ambrosini-universit-di-milano.htm>>. Acesso em: 23/09/2015.

_____. **Un'altra globalizzazione. La sfida delle migrazioni transnazionali**. Bologna: il Mulino, 2008.

AMBROSINI, M.; BERTI, F. **Persone e migrazioni. Integrazione locale e sentieri di co-sviluppo**. Milano: FrancoAngeli, 2009.

AMBROSINI, M.; MOLINA, S. **Seconde generazioni: un'introduzione al futuro dell'immigrazione in Italia**. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 2004

AMSELLE, J. L. **Logiche meticce. Antropologia dell'identità in Africa e altrove**. Torino: Bollati Boringhieri, 1999.

ANOLLI, L. **Psicologia della comunicazione**. Bologna: Il Mulino, 2002.

APPADURAI, A. **Modernità in polvere**. Roma: Meltemi, 2001.

AUSLOOS, G. **La compétence des familles. Temps, chaos, processus**. Erès: Ramonville Saint Agne, 1995.

BAGGIANI, S. **Dispersione scolastica: in Italia l'abbandono precoce scende al 15%**. Disponível em: <<http://www.indire.it/2016/03/25/dispersione-scolastica-in-italia-abbandono-precoce-scende-al-15/>>. Acesso em: 23/09/2016.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 2006.

BHABHA, H. **O terceiro espaço**. In: *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional*, n. 24, 1996.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Organização, Sistemas e Métodos**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1990.

BAUMAN Z. **Modernità liquida**. Roma, Laterza, 2002.

_____. **Stranieri alle porte**, Roma: Laterza, 2016

_____. **Intervista sull'identità**. Roma: Laterza, 2005.

_____. **Dentro la globalizzazione. Le conseguenze sulle persone**, Roma: Laterza, 1999.

BAUMANN G. **L'enigma multiculturale**, Bologna: Il Mulino, 2003.

BASSO, P. **Dalle periferie al centro, ieri e oggi**, in: BASSO, P.& PEROCCO, F.: *Immigrazione e trasformazione della società*. Milano: Franco Angeli, 2000.

BATENSON, G. **Mente e natura, un'unità necessaria**, Milano, Adelphi, 1984.

_____. **Verso l'ecologia della mente**. Milano: Adelphi, 1972.

_____. **Una sacra unità. Altri passi verso un'ecologia della mente**. Milano: Adelphi, 1997.

BEJOUR (BECOMING A JOURNALIST IN EUROPE). **I Nuovi muri d'europa. In: Oltre ai muri. Valori**, anno 16 n. 138, giugno 2016. Disponibile em: <https://web.uni-roma1.it/bejour/sites/default/files/VALORI_138%20Bejour.pdf>. Accesso em: 29/12/2016.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **La realtà come costruzione sociale**. Bologna: Il Mulino, 1974.

BERTRANDO, P.; TOFFANETTI, D., **Storia della terapia familiare**. Milano: Raffaello Cortina, 2001.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria generale dei sistemi. Fondamenti, sviluppo, applicazioni**. Mondadori: Milano, 2004

BOSI, A. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSCOLO, L.; BERTRANDO, P. **I tempi del tempo. Una nuova prospettiva per la consulenza e la terapia sistemica**. Torino: Bollati Boringhieri, 1993.

BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

BRUNI, A.; FASOL, R.; GHERARDI, S. **L'accesso ai servizi sanitari**. Roma: Carocci Faber, 2007.

CAFÉBABEL. **Stranieri per sempre: quando l'Europa nega la cittadinanza ai suoi figli**. Ail 22 giugno 2011. Disponibile em: <<http://www.cafebabel.it/societa/articolo/stranieri-per-sempre-quando-leuropa-nega-la-cittadinanza-ai-suoi-figli.html>>. Accesso em: 17/05/2015.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Sao Paulo: Unesp, 1999.

_____, **Incontro e dialogo. Prospettive della pedagogia interculturale**. Roma: Carocci, 2006.

CANDAU, V.M. & MOREIRA, A.F. **Multiculturalismo: diferenças culturais e praticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAPRA, F. **La rete della vita. Una nuova visione della natura e della scienza**. Milano: BUR, 2001.

CASALIN, C. **Scelta scuola superiore: i diplomi più efficaci per trovare lavoro**. 16 Janeiro 2015. Disponível em: <<http://www.studenti.it/scelta-scuola-superiore-prospettive-lavoro-guadagno-diplomati.html>>. Acesso em 26/12/2016.

CATARCI, M.; FIORUCCI, M.;SANTARONE, D. **Per una didattica interculturale**. UNIROMA. Roma, 2015.

CERINI, G. **Scuola media: alcune domande impertinenti**, 2009. Disponível em: <http://www.educationduepuntozero.it/politiche-educative/scuola-media-alcune-domande-impertinenti-3055503432.shtml?refresh_ce-cp>. Acesso em: 12/12/2015.

CASTIGLIONI, M.; CORRADINI, A., **Modelli epistemologici in psicologia**. Roma: Carocci, 2003.

CASELLI M. B. **Vite transnazionali? Peruviani e peruviane a Milano**. Milano: FrancoAngeli, 2009.

CECCHIN, G. & LANE, G. & RAY, W. **Verità e Pregiudizi. Un approccio sistemico alla psicoterapia**. Milano: Raffaello Cortina, 1997.

CESAREO, V. **Relazione al convegno: Seconde Generazioni. Scenari di un fenomeno in movimento**. <<http://www.cestim.it/35secondegenerazioni.htm>>. Acesso em: 29/04/2016.

CIGOLI, V.; GALIMBERTI, C. **Psicoanalisi e ricerca sui sistemi in terapia familiare**. Angeli: Milano, 1983.

CRIVELLARI, C. **Professori nella scuola di massa. Dalla crisi del ruolo alla formazione Universitaria**. Roma: Armando, 2004, pp. 20-26.

COLOMBO, E. **Ragazzi e ragazze straniere a scuola e nelle città**. Milano. Disponível em: <http://www.centrocome.it/come_files/userfiles/File/ScuoleSuperiori/ContributiSS/intervento%20Colombo.doc>. Acesso em: 15/04/2014.

COLOMBO, E.; SELMI, G. **Multiculturalismo quotidiano. Le pratiche della differenza.** Milano: Franco Angeli, 2007.

CONSIGLIO EUROPEO. **Conclusiono della presidenza, 2000. Lisbona 23 e 24 marzo 2000.** Disponibile em: <http://www.europarl.europa.eu/summits/lis1_it.htm>. Accesso em: 12/12/2016.

CORBI E.; SARRACINO V. **Scuola e politiche educative in Italia dall'Unità a oggi.** Napoli: Liguori, 2003.

CORREIA, M. V. C. **Controle Social.** In: Dicionário da Educação Profissional Em Saúde, pp. 63-76. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/consoc.html>>. Acesso em: 25/12/2016.

CONTINI, M.; FABBRI, M.; MANUZZI P. **Non di solo cervello. Educare alle connessioni mente-corpo-significati-contesti.** Milano: Raffaello Cortina, 2007.

D'AMICO, N. **Storia e storie della scuola italiana,** Bologna: Zanichelli, 2009.

Dal Lago, A. **Non persone. L'esclusione dei migranti in una società globale,** Milano: Feltrinelli, 2004.

DEMETRIO, D. **Pedagogia interculturale e lavoro sul campo,** Firenze: La Nuova Italia, 1997.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The sage handbook of qualitative research.** Thousand Oaks, CA, USA: Sage Publications, Inc, 2005, 3 ed., pp. 1-33.

DE SANTIS, E. I **Sistemi Complessi come Sistemi di Sistemi.** 2016. Disponibile em: <https://www.academia.edu/20931342/I_Sistemi_Complessi_come_Sistemi_di_Sistemi>. Accesso em: 03/01/2017.

DI LUCA, E. **C'è una perdita di responsabilità della parola.** Blog Beppe Grilo, 12/ settembre de 2012. Disponibile em: <http://www.beppegrillo.it/2012/09/passaparola_-_la_perdita_delle_parole_-_erri_de_luca/index.html>. Accesso em: 10/01/2016.

COSTA, F.T.B. **Um pé la, outro cà: as reinvenções subjetivas dos imigrantes transnacionais angolanos no Brasil.** Tese. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Assis, 2016.

D'AZEGLIO, M. T. **I miei ricordi.** Firenze: Barbera, 1891.

DELATTRE, P., **Teoria dei sistemi e epistemologia. Metodi e concetti utilizzati nelle diverse discipline scientifiche.** Torino: Einaudi, 1984.

EPASTO, A. A. **La scuola e i “nuovi” italiani: indagine sulle risorse educative**

per l'accoglienza e l'inclusione, In: Quaderni di Intercultura, Anno vi/2014. Disponível em: < <http://cab.unime.it/journals/index.php/qdi/article/view/1039/788>>. Acesso em: 25/10/2015.

EDELSTEIN, C. **Il counseling sistemico pluralista. Dalla teoria alla pratica**, Trento: Erickson Ed., 2011.

_____. **L'epistemologia del "Noi" nel modello sistemico pluralista: il riconoscimento dell'Altro**. Roma: Associazione Italiana di Epistemologia e Metodologia Sistemica – AIEMS, n. 8, 2013, p. 122-133. Disponível em: < http://www.aiems.eu/files/edelstein_8.pdf>. Acesso em: 25/10/2015.

_____. **Counseling interculturale: l'identità mista di bambini e adolescenti immigrati e adottati**. in Magma – Rivista elettronica di scienze umane e sociali, vol.5, n.2. 2007. Disponível em: <http://www.analisiqualitativa.com/magma/0502/articolo_02.htm>. Acesso em: 13/08/2015.

EURYDICE, **Sistema educativo italiano. Sintesi**. Abril, 2013. Disponível em: <http://www.indire.it/lucabas/lkmw_file/eurydice/sintesi_sistema_educativo_italiano.pdf>. Acesso em: 11/09/2014.

_____. **L'integrazione degli alunni immigrati in Italia e in altri paesi a confronto per un futuro studio europeo**. 27 Fevereiro 2017. Disponível em: <<http://eurydice.indire.it/integrazione-degli-alunni-immigrati-nelle-scuole-deuropa/>>. Acesso em: 11/03/2017.

STEFANEL, S. **Il grave problema degli stranieri a scuola**. S/d. In: EDUCAZIONE & SCUOLA. Disponível em: <http://www.edscuola.it/archivio/ped/grave_problema_degli_stranieri.htm>. Acesso em: 11/03/2017.

FELE, G. **Etnometodologia: introduzione allo studio delle attività ordinarie**. Roma: Carocci, 2002.

FEYERABEND, P. K. **Contro il metodo. Abbozzo di una teoria anarchica della conoscenza**. Milano: Feltrinelli, 2002.

FREIRE, P. **A alfabetização de adultos: é ela um querer fazer neutro?** Educação & Sociedade, vol. 1, n. 1, 1978, p. 64-70. Campinas. Disponível em: < <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2567>>. Acesso em: 10/10/2014.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.

FREUD, S. **Totem e Tabu**. Torino: Bollati Boringhieri, 1985.

FRUGGERI, L. **I contesti della psicoterapia: pubblico e privato, Dall'individuo al sistema**. Boringhieri, Torino, 1991.

FOCUS IMMIGRAZIONE, **Razzismo in Italia, 9 cose da sapere**. Anno XIV n. 11 del 23 marzo 2016, pp. 3-5. Disponível em: <<http://briguglio.asgi.it/immigrazione-e-asilo/2016/aprile/focus-uil-11-2016.pdf>>. Acesso em: 10/01/2017.

FOERSTER, H. V. **Costruire una realtà**. In: WATZLAWICK, P. 1981. *La realtà inventata. Contributi al costruttivismo*. Milano: Feltrinelli. 2006, pp. 37- 56.

FONDAZIONE AGNELLI. **Rapporto sulla scuola in Italia**. Roma: Laterza, 2011

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

_____. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GALIMBERTI, U. **Il gioco dell'opinioni**. Milano: Feltrinelli, 1989.

GARAY, A.; IÑIGUEZ, L.; MARTINEZ, L. **Perspectivas críticas en Psicología Social: herramientas para la construcción de nuevas psicologías sociales**. **Boletín de Psicología**, v. 72, p. 55-78, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/252483243_Perspectivas_criticas_en_Psicologia_Social_herramientas_para_la_construccion_de_nuevas_Psicologias_Sociales>. Acesso em: 10/10/2015.

GAZZETTA UFFICIALE. **Testo unico delle disposizioni concernenti la disciplina dell'immigrazione e norme sulla condizione dello straniero - Decreto Legislativo 25 luglio 1998, n. 286**. Gazzetta Ufficiale n. 191 del 18 agosto 1998 - Supplemento Ordinario n. 139. Disponível em: <<http://www.camera.it/parlam/leggi/deleghe/98286dl.htm>>. Acesso em: 10/10/2015.

GEERTZ, C. **The interpretation of cultures**, New York: Basic Books, 1973.

GENOVESI, (2000). **Storia della scuola in Italia dal Settecento a oggi**, Laterza 2000

GERGEN, K. J. **Movimento do Construcionismo Social na Psicologia Moderna**. R. Inter. Interdisc. INTERthesis, Florianópolis, v.6, n.1, p. 299-325, jan./jul. 2009. Disponível em: <<file:///Users/Marcelinus/Downloads/DialnetOMovimentoDoConstrucionismoSocialNaPsicologiaModer-5175528.pdf>>. Acesso em: 01/01/2015.

_____. **The social constructionist movement in modern psychology.** *American Psychologist*, 40, 1985, pp. 266-275. Disponível em: <<http://works.swarthmore.edu/fac-psychology/328>>. Acesso em: 01/03/2015.

_____. **An Invitation to social-construction.** Thousand Oaks, CA: Sage. 2009.

GERGEN, K. J.; MCNAMEE, S. **La terapia come costruzione sociale.** Milano: Franco Angeli 1998.

GHISLENI, M. & MOSCATI, R. **Che cos'è la socializzazione?** Roma: Carocci, 2001.

GIULIANI,

HALEY, J. **Fondamenti di Terapia della Famiglia.** Feltrinelli: Milano, 1980 p. 338

HALL, S. **Il Soggetto e la Differenza – per un'archeologia degli studi culturali post culturali,** Roma: Meltemi, 2006.

_____. **Politiche del quotidiano. Culture, identità e senso comune.** Milano: Il Saggiatore, 2006.

_____. **A chi serve l'“identità”?** In: BIANCHI, C.; DEMARIA., C; NERGAARD, S. *Spettri del potere. Ideologia identità traduzione negli studi culturali.* Roma: Meltemi. 2002, pp. 129-153.

_____. **Nuove etnicità. Il soggetto e la differenza. Per un'archeologia degli studi culturali e postcoloniali.** Roma: Meltemi, 2006, pp. 229-242.

HESSE, H. **Lecture da un minuto.** BUR: Milano, 1990.

HUMAN RIGHTS WATCH. **L'intolleranza Quotidiana. La violenza razzista e xenofoba in Italia.** 2011, p. 13. Disponível em: <<https://www.hrw.org/sites/default/files/reports/italy0311itWebUseThisOne.pdf>>. Acesso em: 24/02/2016.

INDIRE, **Multiculturalità, interculturalità e multiculturalismo: una distinzione necessaria.** 2005. Disponível em: <http://ospitiweb.indire.it/adi/Multicult/global40_3a.htm>. Acesso em: 14/08/2014.

ÍÑIGUEZ, L. **La psicologia social en la encrucijada postcons-truccionista: historicidad, subjetividad, performatividad, acción.** In: XII Encontro Nacional da ABRAPSO, Porto Alegre, RS. 2003. Disponível em: <http://abrapso.org.br/site-principal/index.php?option=com_content&task=view&id=135>. Acesso em: 02/01/2014.

ISTAT – **Annuario statistico italiano.** Roma: Istituto Nazionale di Statistica, 2013. Disponível em: <http://www.istat.it/it/files/2013/12/ASI_2013.pdf>. Acesso em:

24/02/2016.

ISTAT. **Indicatori demografici. Stime per l'anno 2014**. Roma: Istituto Nazionale di Statistica, 2015. Disponibile em: <https://www.istat.it/it/files/2016/02/Indicatori-demografici_2015.pdf>. Accesso em: 13/12/2016.

JERVIS, G. **La conquista dell'identità. Essere sé stessi, essere diversi**, Milano: Feltrinelli, 1977.

KLUCKHOHN, C. & KROEBER, A. L. **Il concetto di cultura**. Bologna: Il Mulino, 1982.

LANZILLO, M. L. **Il multiculturalismo**. Roma: Laterza, 2005.

LA REPUBBLICA **Via da scuola, ci sono troppi stranieri**. Disponibile em: <<http://temi.repubblica.it/metropoli-online/via-da-scuola-ci-sono-troppi-stranieri/>>. Accesso em: 15/03/2017.

LE BOTERF, G. **Costruire le competenze individualie collettive**. Napoli: Guida, 2008.

LE SCIENZE, **La crise della salute mentale tra i migranti**. Disponibile em: <http://www.lescienze.it/news/2016/10/29/news/crisi_salute_mentale_migranti-3290706/>. Accesso em: 10/11/2016.

LE SCUOLE STATALI IN ITALIA. **L'ordinamento scolastico in Italia**. Disponibile em: <https://www.lescuolestatali.it/ordinamento_scolastico.html>. Accesso em: 11/09/2014.

LUZZATTO, G. **Insegnare a insegnare. I nuovi corsi universitari per la formazione dei docenti**. Roma: Carocci, 2001.

MAALOUF, Amin. **L'identità**. Milano: RCS Libri, 1999.

MACIOTI, M. I. **L'esperienza migratoria. Immigrati e rifugiati in Italia**. Laterza: Roma, 2010

MANGHI, S., **La conoscenza ecologica. Attualità di Gregory Bateson**. Milano: Raffaello Cortina, 2004.

MARROU, H.I. **Storia dell'educazione nell'antichità. Per il Liceo classico**. Firenze: Ed. Studium, 1978.

MATURANA, H.; VARELA, F. **L'albero della conoscenza**. Milano: Garzanti, 1987.

MELLO, R. P.; SILVA, A. A.; LIMA, M.L.C.; DI PAOLO, A. F. **Construcionismo, Práticas Discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social**.

Revista Psicologia & Sociedade; n.19 (3): 2007, pp. 26-32, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300005>. Acesso em: 24/10/2014.

MEZZADRA, S. **Diritto di Fuga. Migrazioni, cittadinanza, globalizzazione**. Verona: Ombre Corte, 2006.

_____. Revista Trickster: **Metamorfoosi della cittadinanza nella transizione postcoloniale**. Entrevista a Sandro Mezzadra. S/D. Disponível em: <http://trickster.lettere.unipd.it/doku.php?id=seconde_generazioni:mezzadra_origine>. Acesso em: 02/05/2015.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde**. In: GOLDEN- BERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

MINERVA, F.P. **L'interculturalità**. Roma: Laterza, 2002.

MINISTERO DELL'ISTRUZIONE, DELL'UNIVERSITÀ E DELLA RICERCA – MIUR. _____. **Gli alunni stranieri nel sistema scolastico italiano A.S. 2007/08**, Roma, Julho 2008. Disponível em: <http://hubmiur.pubblica.istruzione.it/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/1ca9d492-dc5c-4006-839e-62a37073b607/notiziario_stranieri_0708.pdf>. Acesso em: 01/07/2016.

_____. **Gli alunni stranieri nel sistema scolastico italiano A.S. 2013/2014**. Roma, Outubro, 2014. Disponível em: <http://www.istruzione.it/allegati/2014/Notiziario_Stranieri_13_14.pdf>. Acesso em: 08/07/2016.

_____. **Linee guida per l'accoglienza e l'integrazione degli alunni stranieri**. Roma, 2006. Disponível em: <https://archivio.pubblica.istruzione.it/normativa/2006/allegati/cm24_06all.pdf>. Acesso em: 10/07/2016.

_____. **Linee guida per l'accoglienza e l'integrazione degli alunni stranieri**. Roma, 2014. Disponível em: <http://www.istruzione.it/allegati/2014/linee_guida_integrazione_alunni_stranieri.pdf>. Acesso em: 10/07/2016.

_____. **La via italiana per la scuola interculturale e l'integrazione degli alunni stranieri**. Osservatorio nazionale per l'integrazione degli alunni stranieri e per

l'educazione interculturale, Roma, 2007. Disponível em: <https://archivio.pubblica.istruzione.it/news/2007/allegati/pubblicazione_intercultura.pdf>. Acesso em: 10/07/2016.

_____. **Nota del Ministero su integrazione alunni stranieri**, Roma, Janeiro 2010. Disponível em: <<http://www.meltingpot.org/IMG/pdf/scuola8gennaio2010.pdf>>. Acesso em: 20/07/2016.

_____. **Documento generale di indirizzo per l'integrazione degli alunni stranieri e per l'educazione interculturale**. Roma: Dezembro 2006. Disponível em: <https://archivio.pubblica.istruzione.it/news/2006/allegati/cm24_06all.pdf>. Acesso em: 25/07/2016.

_____. **Focus La dispersione scolastica**. Junho 2013, Roma. Disponível em: <http://hubmiur.pubblica.istruzione.it/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/9b568f0d-8823-40ff-9263-faab1ae4f5a3/Focus_dispersione_scolastica_5.pdf>. Acesso em: 02/02/2016.

_____. **Indicazioni nazionali per il curricolo della scuola dell'infanzia e del primo ciclo d'istruzione**. Roma, Setembro 2012. Disponível em: <http://www.indicazioninazionali.it/documenti_Indicazioni_nazionali/indicazioni_nazionali_infanzia_primo_ciclo.pdf>. Acesso em: 05/08/2016.

_____. **Piano Nazionale L2, Interventi per l'insegnamento/apprendimento di italiano L2 per alunni di recente immigrazione di scuola secondaria di primo e secondo grado**. Novembro 2008. Disponível em: <<http://www.centrocome.it/wp-content/uploads/2014/10/Scuole-aperte-Piano-L2.pdf>>. Acesso em: 10/09/2016.

MINISTERO DELL'ISTRUZIONE, DELL'UNIVERSITÀ E DELLA RICERCA – MIUR.; FONDAZIONE – ISMU. **Gli alunni con cittadinanza non italiana nel sistema scolastico italiano. Anno scolastico 2011/2012**. Roma, 2012. Disponível em: <http://www.ismu.org/wp-content/uploads/2015/03/Rapporto_CNI_Miur_Ismu_2013-14.pdf>. Acesso em: 05/08/2016.

_____. **Alunni con cittadinanza non italiana. L'eterogeneità dei percorsi scolastici. Rapporto nazionale. A.S. 2013/2014**, Roma, Dezembro 2014. Disponível em: <http://www.istruzione.it/allegati/2014/Miur_2012_2013.pdf>. Acesso em: 05/08/2016.

MINUCHIN. **Cinquantani di terapia familiare**. In: *Dialoghi e conversazioni con Shinui, Bergamo, Italia*. Centro di Consulenza sulla Relazione. 2003. Mimeo.

_____. **Dov'è la famiglia nella terapia familiare narrativa?** In *Terapia familiare*, vol. 60, pp. 5-17, 1998. Mimeo.

NAPUTANO, M. **Identidades culturais em imigrantes de segunda geração: "Os filhos de Pedrinhas"**. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Assis, 2012.

_____. **Corso Di Formazione Di Prassi Educative Per Docenti Della Scuola Media**. Elaborado final apresentado à *Università Degli Studi di Torino – UNITO. Facoltà Di Scienze Della Formazione*, para a conclusão do Master - I Livello “Esperto Nei Processi Educativi In Adolescenza”, Torino: 2012. Material em Mimeo não publicado.

NOVARA, D. **La grammatica dei conflitti. L’arte maieutica di trasformare le contrarietà in risorse**. Sonda: Casale Monferrato, 2011.

PARLAMENTO EUROPEO. **La strategia di Lisbona**. 2010. Disponível em: <https://archivio.pubblica.istruzione.it/buongiorno_europa/lisbona.shtml>. Acesso em: 03/03/2017.

_____. **Raccomandazione del Parlamento europeo e del Consiglio, del 18 dicembre 2006**. Relativa a competenze chiave per l'apprendimento permanente, 2006. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/IT/TXT/?uri=celex:32006H0962>>. Acesso em: 01/02/2017.

PAGLIARANI, L. **Educazione sentimentale**. In: Le radici affettive dei conflitti. NOVARA, D.; MISCIOSCIA, D. Molfetta: La Meridiana, 1998, p. 68.

PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. **La nuova alleanza. Metamorfosi della scienza**. Torino: Einaudi, 1981.

RASERA, E. F.; JAPUR, M. **Os sentidos da construção social: o convite construcionista para a Psicologia**. *Paidéia - Cadernos de Psicologia e Educação* (online), Ribeirão Preto, v. 15 (30), 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2005000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05/07/2015.

RIVISTA VITA. **Il 60% degli alunni stranieri è nato in Italia**. 2017. Disponível em: <<http://www.vita.it/it/article/2017/04/03/il-60-degli-alunni-stranieri-e-nato-initalia/142942/>>. Acesso em: 10/04/2017.

RUMBAUT R. **Assimilation and its discontents: between rhetoric and reality**. In *International Migration Review*, vol. 31, n. 4, 1997, pp 923-960. Disponível em: <http://maxweber.hunter.cuny.edu/pub/eres/SOC217_PIMENTEL/culturalasimilation.pdf>. Acesso em: 01/03/2015.

SAYAD, A. **La doppia assenza. Dalle illusioni dell’emigrato alle sofferenze dell’immigrato**, Milano: Raffaele Cortina Editore, 2002.

SAID, E. **Cultura e imperialismo. Letteratura e consenso nel progetto coloniale dell’Occidente**. Roma: Ed. Gamberetti, 1998.

SANSONI, **Enciclopedia Filosofica**. Firenze: Sansoni, vol. 3, 1957.

SANTAMBROGIO, A. **Costruzionismo e scienze sociali**. Torino: Morlacchi, 2010.

SANTOS, B. S. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 6a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SARAMAGO, J. **Tutti i nomi**, Milano: Feltrinelli, 2010.

SAWAIA, B. B. **A temporalidade no “agora cotidiano” na análise da identidade territorial**. Revista Margem n.5, p. 81-95, 1996.

SENATO DELLA REPUBBLICA. **Il 13 ottobre 2015, la Camera dei deputati ha approvato a larga maggioranza il disegno di legge di modifica della legge n. 91/1992 in materia di cittadinanza**. Disponível em: <http://www.asgi.it/wp-content/uploads/2015/10/testo-cittadinanza_senato.pdf>. Acesso em: 01/07/2016.

SCHNITMAN, D. **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SCUOLA DI PSICOTERAPIA A ORIENTAMENTO SISTEMICO E SOCIO-COSTRUZIONISTA. **Presentazione dell’approccio**. 2011, p. 13. Disponível em: <<http://www.centropantarei.it/scuola-di-specializzazione-in-psicoterapia/>>. Acesso em: 01/07/2016.

SHOTTER, J. **The social construction of an "us": problems of accountability and narratology**. In: R. BURNETT, R.; MCGHEE, P.; CLARK, D. *Accounting for relationships: explanation, representation and knowledge*. London: Methuen, 1987, pp. 225-247.

SIRONI, F. **Carnefici e Vittime**. Milano: Feltrinelli, 2001

SECOLO D'ITALIA. **Immigrazione senza freni. L'ISTAT: Gli italiani sono a rischio estinzione**. 13 junho de 2017. Disponível em: <<http://www.secoloditalia.it/2017/06/immigrazione-senza-freni-listat-gli-italiani-rischio-estinzione/>>. Acesso em: 14/07/2017.

SPARTI, D. **Perchè non possiamo non dirci costruzionisti**. In: SANTAMBROGIO, A. *Costruzionismo e scienze sociali*. Torino: Morlacchi, 2010. Pp 68-82.

TRECCANI. **Enciclopédia**. Disponível em: <http://www.treccani.it/enciclopedia/tag/ontologia/> Acessado em: 25/10/2016.

TOMANIK, E. A. **O Olhar no Espelho. Conversas sobre a pesquisa em Ciências Sociais**. Maringá, Eduem, 2004.

_____. **Desafios e Ações na e para a Psicologia Social**. In: TOMANIK, E.A. e

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TOURAINÉ A. **Libertà, uguaglianza, diversità; si può vivere insieme?**, Milano: Il Saggiatore, 1998, pp. 218, 219.

TUSSI. L. **I concetti di multiculturalità, intercultura e transcultura**. Alcune precisazioni lessicali. Disponibile em: <<http://www.auditorium.info/stampa.asp?id=368>>. Accesso em: 15/12/2016.

TUTTITALIA, **Cittadini stranieri Forlì**. 2016. Disponibile em: <<http://www.tuttitalia.it/emilia-romagna/98-forli/statistiche/cittadini-stranieri-2016/>>. Accesso em: 10/03/2017.

URP, Ufficio Relazione con il Pubblico del Ministero della Pubblica Istruzione. **Obbligo scolastico**. 2012. Disponibile em: <http://www.istruzione.it/urp/obbligo_scolastico.shtml>. Accesso em: 08/01/2017.

VERSARI, S. **L'integrazione degli studenti stranieri. A che punto siamo?** Ufficio Regionale Scolastico per l'Emilia Romagna. MIUR, Dicembre 2013. Disponibile em: <<http://istruzioneer.it/wp-content/uploads/2014/02/Versari-8-2013.pdf>>. Accesso em: 08/12/2016.

VITA, OnLine. **Dove sono finiti i 28mila minori stranieri non accompagnati scomparsi nel 2016?** Disponibile em: <<http://www.vita.it/it/article/2017/05/10/dove-sono-finiti-i-28mila-minori-stranieri-non-accompagnati-scomparsi-/143305/>>. Accesso em: 05/05/2017.

WATZLAWICK, P. **Il Linguaggio del cambiamento. Elementi di comunicazione terapeutica**. Milano: Feltrinelli, 1997.

WATZLAWICK, P & BEAVIN, J., & JACKSON. D. **Pragmatica della comunicazione umana**. Roma: Astrolabio, 1971.

WITTGENSTEIN, L. **Ricerche Filosofiche**. Torino: Einaudi, 1967.

WERBNER, P. **The politics of Multiculturalism in the New Europe: Racism, Identity and Community**. London: Zed books, 1997. In: CEFFARIELLO, M. *L'indian english nella narrativa di Salman Rushdie. Il caso midnight's children*. Napoli: Giapeto Editore, 2016, p. 50.

ZACCARIA, P. **Da Estetica e differenza**. Bari: Palomar, 2002.

ZEHRAOUI, A. **La migrazione di popolazione**. In: LANDUZZI, C.; TAROZZI A.; TRESSI, A. *Tra luoghi e generazioni. Migrazioni africane in Italia e in Francia*. Torino: L'Harmattan, 1995.

ZOLETTO D. **Il doppio legame Bateson Derrida. Verso un'etica delle cornici**, Milano: Bompiani, 2003, p. 35.